

# Comércio Exterior: Região Sul de Santa Catarina

Janeiro de 2026

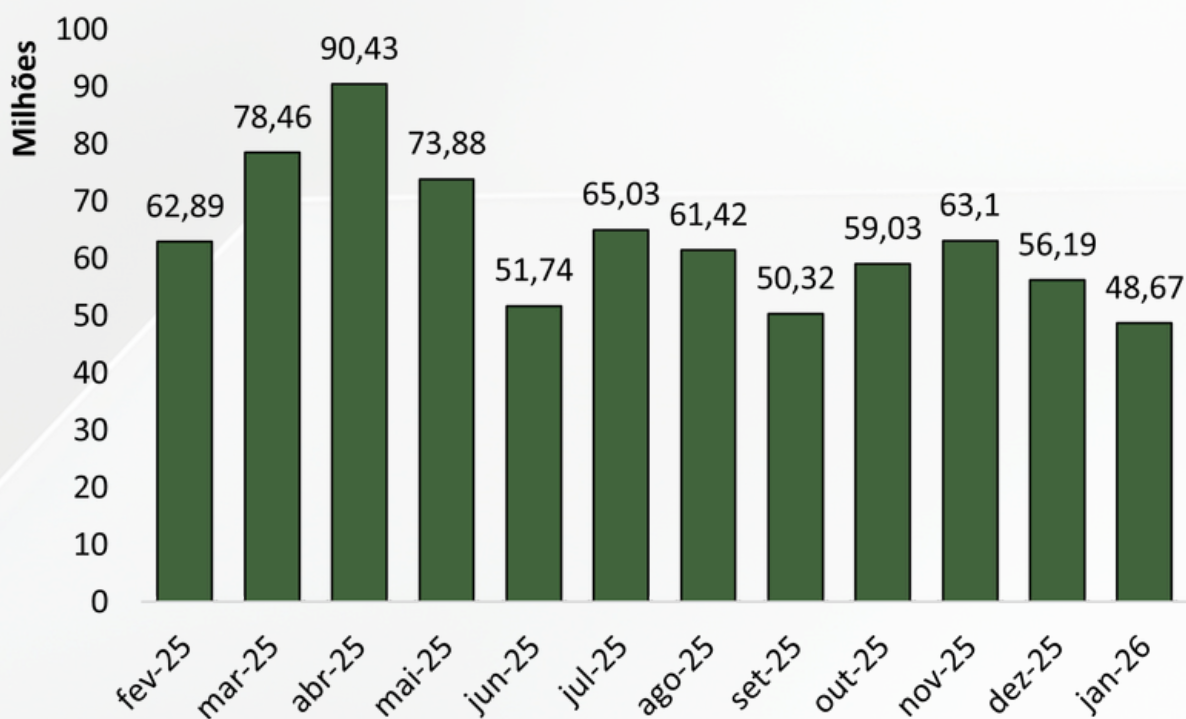


# Região Sul de Santa Catarina

A análise do comércio exterior do Sul de Santa Catarina revela uma estrutura caracterizada por exportações concentradas em produtos primários e manufaturados de média complexidade, enquanto a pauta importadora permanece dominada por bens industriais e insumos estratégicos.

Entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026, as exportações regionais oscilaram, com desempenho superior no primeiro semestre de 2025: o pico ocorreu em abril (US\$ 90,42 milhões), seguido por março (US\$ 78,45 milhões) e maio (US\$ 73,88 milhões). Em contraste, o período seguinte perdeu fôlego, com as menores cifras em janeiro de 2026 (US\$ 48,66 milhões), setembro (US\$ 50,32 milhões) e junho (US\$ 51,74 milhões). Após uma recuperação parcial em novembro (US\$ 63,09 milhões), o ciclo encerrou em retração no início de 2026. Já as importações foram mais estáveis, com picos em fevereiro de 2025 (US\$ 105,75 milhões), outubro (US\$ 104,69 milhões) e julho (US\$ 103,75 milhões). Os menores volumes ocorreram em junho (US\$ 76,40 milhões) e maio (US\$ 77,81 milhões). Em janeiro de 2026, as compras somaram US\$ 92,64 milhões, mantendo um patamar elevado. Em suma, as exportações mostraram-se mais sensíveis a variações conjunturais, enquanto as importações mantiveram trajetória consistente, reforçando a dependência regional de bens intermediários e insumos estrangeiros.

## TOTAL DE EXPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (2025 A 2026; MILHÕES DE US\$)



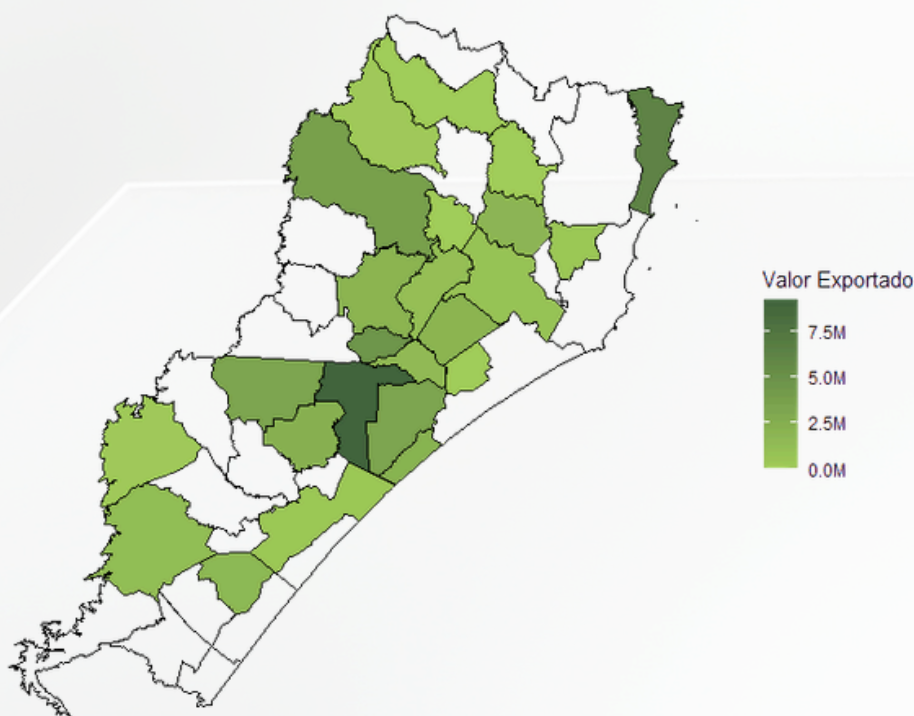
Fonte: BRASIL - Comex Stat (2026), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



As exportações do Sul de Santa Catarina revelam uma pauta diversificada, liderada pelo grupo de reatores e aparelhos mecânicos (US\$ 10,13 milhões). Na sequência, destacaram-se os produtos cerâmicos (US\$ 7,20 milhões), carnes (US\$ 6,54 milhões), plásticos (US\$ 4,40 milhões), madeira e carvão vegetal (US\$ 4,39 milhões) e lácteos (US\$ 3,98 milhões), reforçando a força da indústria de transformação e da agroindústria. Outros segmentos relevantes incluíram tintas e vernizes (US\$ 2,87 milhões), veículos (US\$ 1,86 milhão), tabaco (US\$ 1,44 milhão) e obras de ferro ou aço (US\$ 923,5 mil). No setor alimentar e diversos, registraram-se peixes, resíduos para nutrição animal, hortícolas e bebidas, além de participações menores em produtos químicos, vestuário e papel. Em suma, essa base produtiva ampla, ancorada em setores tradicionais e cadeias agroindustriais, garante à economia regional maior resiliência frente às oscilações da demanda internacional.

As exportações municipais de janeiro de 2026 concentraram-se em polos industriais, com liderança de Criciúma (US\$ 9,23 milhões), seguida por Araranguá (US\$ 6,36 milhões) e Forquilha (US\$ 4,73 milhões). Também se destacaram municípios como Imbituba (US\$ 3,75 milhões), Içara (US\$ 3,38 milhões) e Cocal do Sul (US\$ 3,36 milhões), que compõem o eixo industrial regional, além de Braço do Norte, Siderópolis, Grão Pará e São Ludgero, todos com valores acima de US\$ 1,9 milhão. Em patamares intermediários e moderados, figuraram cidades como Lauro Müller, Orleans, Morro da Fumaça, Tubarão e Jaguaruna, enquanto localidades como Urussanga, Laguna e Nova Veneza apresentaram participação menor. Municípios como São João do Sul e Turvo registraram volumes modestos, e outros não tiveram movimentação no período. Em suma, os dados reforçam o papel dos polos consolidados como motores da economia externa, evidenciando ainda o potencial de expansão nos centros menores.

## TOTAL DE EXPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (JANEIRO DE 2026; MILHÕES DE US\$)

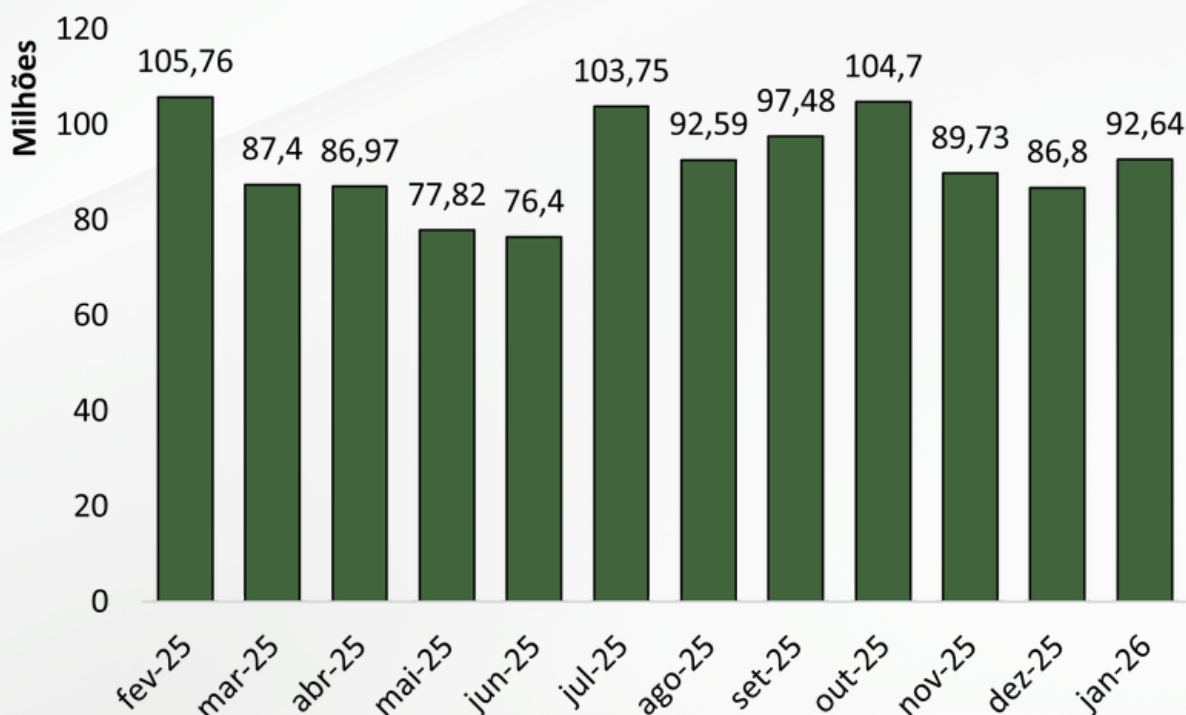


Fonte: BRASIL - Comex Stat (2026), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



Entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026, as importações do Sul de Santa Catarina oscilaram, com picos em fevereiro (US\$ 105,75 milhões), outubro (US\$ 104,69 milhões) e julho de 2025 (US\$ 103,75 milhões). Em contraste, os menores volumes ocorreram em junho (US\$ 76,40 milhões) e maio de 2025 (US\$ 77,81 milhões), marcando o período de maior retração. Após a recuperação no terceiro trimestre de 2025, houve nova desaceleração no fim do ano, seguida de uma retomada em janeiro de 2026 (US\$ 92,64 milhões). No geral, a trajetória indica ciclos de ajuste nos estoques e no ritmo produtivo regional, com o início de 2026 sinalizando uma reativação na demanda por insumos e bens de capital.

### TOTAL DE IMPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (2025 A 2026; MILHÕES DE US\$)



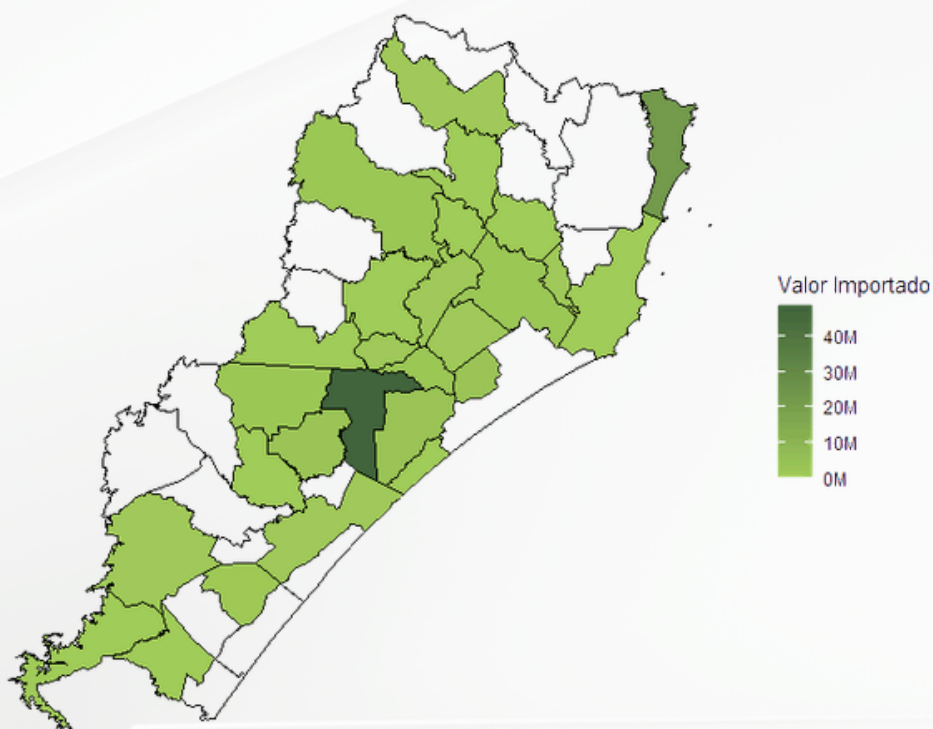
Fonte: BRASIL - Comex Stat (2026), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Em janeiro de 2026, as importações do Sul de Santa Catarina foram lideradas por plásticos (US\$ 19,48 milhões), alumínio (US\$ 14,87 milhões) e máquinas mecânicas (US\$ 13,99 milhões), reforçando a dependência regional de bens de capital e insumos poliméricos. A pauta incluiu ainda produtos químicos (inorgânicos e orgânicos), tintas, fertilizantes e materiais elétricos, além de itens para a metalmeccânica como ferro, aço e zinco. Segmentos de precisão, veículos, têxteis técnicos e combustíveis complementaram a lista, confirmando o perfil da região como um polo industrial que demanda matérias-primas externas para sustentar cadeias de alto valor agregado.



No cenário municipal, Criciúma (US\$ 48,63 milhões) e Imbituba (US\$ 22,42 milhões) consolidaram-se como os principais eixos econômicos, impulsionados pela diversidade industrial e pela logística portuária. Outros destaques incluíram Forquilha, Içara, Morro da Fumaça, Sombrio e Sangão, todos com movimentações acima de US\$ 2 milhões. Municípios como Tubarão, Cocal do Sul e Nova Veneza mantiveram participações relevantes, enquanto centros menores registraram volumes modestos ou residuais. Essa distribuição territorial reafirma a centralidade dos grandes polos e a integração de cidades de médio porte no abastecimento produtivo regional.

## TOTAL DE IMPORTAÇÕES POR MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (JANEIRO DE 2026; MILHÕES DE US\$)



**Fonte:** BRASIL - Comex Stat (2026), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A balança comercial do Sul de Santa Catarina em janeiro de 2026 apresentou fortes assimetrias regionais. Araranguá liderou o superávit (US\$ 5,87 milhões), seguida por Cocal do Sul (US\$ 2,46 milhões), Grão Pará (US\$ 2,06 milhões), Siderópolis (US\$ 1,95 milhão) e São Ludgero (US\$ 1,89 milhão). Outros saldos positivos relevantes incluíram Forquilha, Lauro Müller, Orleans, Braço do Norte e Jaguaruna, todos acima de US\$ 1 milhão, além de Içara, Urussanga e Laguna com valores menores. Em contrapartida, os maiores déficits ocorreram em Criciúma (–US\$ 39,38 milhões) e Imbituba (–US\$ 18,67 milhões), refletindo a alta dependência de insumos industriais e a movimentação portuária. Saldos negativos também foram expressivos em Sombrio, Treze de Maio, Sangão e Morro da Fumaça. No geral, os dados evidenciam a coexistência de polos exportadores consolidados com centros estruturalmente importadores, variando conforme a especialização produtiva de cada município.



# Associações de Municípios em Detalhes

## Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC

Na região da AMESC, a pauta de exportação concentra-se fortemente na cadeia fumageira e em nichos agroindustriais. O destaque absoluto é o grupo de máquinas e aparelhos mecânicos, que lidera com US\$ 2,84 milhões, seguido pelo setor de leite e laticínios (US\$ 1,68 milhão) e pelo tabaco (US\$ 1,44 milhão), reafirmando seu peso estrutural. Em menor escala, compõem a balança as obras de ferro e aço (US\$ 121,8 mil) e veículos ferroviários (US\$ 74,3 mil). Nas importações, observa-se a predominância de insumos metálicos e bens de capital. O principal item foi o grupo de alumínio e suas obras (US\$ 1,86 milhão), seguido por obras de pedra e gesso (US\$ 557,9 mil) e máquinas mecânicas (US\$ 455,8 mil). Também se destacam cereais (US\$ 147 mil) e produtos de limpeza (US\$ 78,4 mil). Os dados indicam que a AMESC mantém uma base exportadora ancorada na agropecuária e mecânica, enquanto suas importações refletem a necessidade de matérias-primas e equipamentos para sustentar sua base produtiva.

## Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC

Na região da AMREC, a pauta de exportação revela um perfil diversificado com forte base industrial e tecnológica. O destaque principal é o grupo de máquinas e aparelhos mecânicos, que lidera com US\$ 6,10 milhões, seguido de perto pelos produtos cerâmicos (US\$ 6,09 milhões) e pelas carnes e miudezas (US\$ 4,54 milhões). Também apresentam relevância os setores de tintas e vernizes (US\$ 2,79 milhões) e plásticos (US\$ 2,52 milhões). Nas importações, observa-se uma elevada dependência de insumos estratégicos para a transformação. O principal item foi o grupo de plásticos e suas obras (US\$ 14,36 milhões), seguido por alumínio (US\$ 11,19 milhões) e extratos tanantes (US\$ 5,55 milhões). Destacam-se ainda as máquinas mecânicas (US\$ 4,89 milhões) e produtos químicos orgânicos (US\$ 4,03 milhões). Os dados reforçam que a AMREC combina uma exportação de alto valor agregado com uma demanda intensiva de metais, químicos e polímeros importados.

## Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL

Na região da AMUREL, a pauta de exportação apresenta uma base equilibrada entre a indústria de transformação e o setor florestal. O destaque é o grupo de madeira e suas obras, que lidera com US\$ 4,03 milhões, seguido por plásticos (US\$ 1,87 milhão) e máquinas mecânicas (US\$ 1,18 milhão). Também contribuem significativamente o setor cerâmico (US\$ 1,10 milhão) e a exportação de peixes e crustáceos (US\$ 429,3 mil). Nas importações, a estrutura é voltada para bens de capital e insumos químicos. O principal item foi o grupo de máquinas e reatores (US\$ 8,64 milhões), acompanhado por plásticos (US\$ 5,08 milhões) e produtos químicos inorgânicos (US\$ 3,22 milhões). Outros itens relevantes incluem fertilizantes (US\$ 2,78 milhões) e alumínio (US\$ 1,81 milhão). Os dados indicam que a AMUREL possui uma inserção externa diversificada, dependendo de maquinário e insumos químicos para sustentar suas cadeias produtivas e logísticas regionais.



As exportações do Sul de Santa Catarina em janeiro de 2026 concentraram-se nas Américas, tendo os Estados Unidos como principal destino (US\$ 5,65 milhões). Na América Latina, destacaram-se a Argentina (US\$ 4,66 milhões), o Chile (US\$ 4,14 milhões) e a Colômbia (US\$ 4,13 milhões), reforçando a sólida inserção da economia regional no mercado sul-americano. A Venezuela (US\$ 3,73 milhões) também manteve participação relevante, confirmando a importância estratégica dos parceiros continentais para a produção industrial e agroindustrial local.

## PRINCIPAIS DESTINOS E ORIGENS DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA (JANEIRO DE 2026; MILHÕES DE US\$)



**Fonte:** BRASIL - Comex Stat (2026), adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Nas importações, a China mantém a liderança absoluta como principal fornecedora do Sul de Santa Catarina, somando US\$ 34,93 milhões em insumos e máquinas. Na sequência, destacam-se a Índia (US\$ 7,69 milhões), a Colômbia (US\$ 6,85 milhões) e a Espanha (US\$ 6,64 milhões), evidenciando a diversidade das cadeias de suprimento, que contam ainda com a Rússia (US\$ 5,82 milhões) no fornecimento de matérias-primas. A corrente de comércio regional atingiu US\$ 142,54 milhões, com um déficit de US\$ 45,19 milhões, reflexo de US\$ 48,68 milhões em exportações frente a US\$ 93,87 milhões em importações. Enquanto as vendas externas recuaram 24% na comparação anual (YoY) e 13% em relação ao mês anterior (MoM), as compras internacionais cresceram 17% e 7%, respectivamente. No cenário estadual, a região representa 4,60% das exportações e 3,10% das importações de Santa Catarina, reforçando sua dependência estrutural de insumos globais para sustentar a atividade industrial local.



## Equipe Técnica

Dr. Afonso Valau de Lima Júnior  
Dr. Igor Martello Olsson  
Dr. Thiago Rocha Fabris

Cleidiane Aparecida de Quadra  
Eduardo Tibincoski Fernandes  
Jennifer Izamill Sanchez Vasquez  
Luiz Gustavo Ismael Hellmann  
Marco Felipe Zanchetta Moreno Guidio Biondo  
Matheus Marcelino Machado  
Maria Eduarda Matos Raphael  
William Spricigo

**Agradecimento:** Material elaborado com apoio da FAPESC.

**Como citar:** LIMA JÚNIOR, A. V.; OLSSON, I. M.; FABRIS, T. R (Org.). **Comércio Exterior: Região Sul de Santa Catarina.** Comércio Exterior 13 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2026. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

### Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Comex Stat. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso: 12 fev. 2026

